

Paper do NAEA Volume 28

Migração, mobilidade e refúgio de venezuelanos no Brasil: o caso do município de Pacaraima (RR)¹

Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira²
Morélia Morillo Ramos³
Tainá Aragão de Almeida⁴
Francilene dos Santos Rodrigues⁵



RESUMO

Este trabalho busca analisar a migração, a mobilidade e o refúgio de venezuelanos no Brasil em período recente. Utiliza dados oficiais assim como uma pesquisa de campo realizada pelo grupo GEIFRON no município de Pacaraima em 2017. Faz uma reflexão sobre os impactos sociais ocorridos assim como inicia uma discussão sobre as contradições do processo de globalização e dignidade humana. Conclui que é necessário e urgente que os órgãos governamentais garantam uma cultura de paz e justiça para estes indivíduos e que a população brasileira tenha sensibilidade a esta questão que se trata de uma ajuda humanitária, pois, não há desenvolvimento sem cooperação.

Palavras-chave: Migrantes venezuelanos. Refugiados. Fronteira. Pacaraima.

1 Versão preliminar.

2 Geógrafo e Demógrafo. Professor Doutor da Universidade do Estado do Pará. Pós-Doutorado em Sociedades e Fronteiras pela Universidade Federal de Roraima e Integrante do Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre fronteiras - GEIFRON. Contato: rodrigao@hotmail.com.

3 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedades e Fronteiras pela Universidade Federal de Roraima e Integrante do Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre fronteiras - GEIFRON.

4 Graduanda em Comunicação social/Jornalismo pela Universidade Federal de Roraima e Integrante do Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre fronteiras - GEIFRON.

5 Doutora do Programa de Pós-Graduação em Sociedades e Fronteiras pela Universidade Federal de Roraima e Coordenadora do Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre fronteiras - GEIFRON.

ABSTRACT

This work aims to analyze the migration, the mobility and the refuge of Venezuelans in Brazil in a recent period. It uses official data as well as a Field survey carried out by the GEIFRON group in the municipality of Pacaraima in 2017. It makes a reflection on the social impacts occurred as well as initiates a discussion on the contradictions of the process of globalization and human dignity. It concludes that it is necessary and urgent that the government organs ensure a culture of peace and justice for these individuals and that the Brazilian population is sensitive to this issue that it is a humanitarian aid, because, there is no development without cooperation.

Keywords: Venezuelan migrants. Refugees. Border. Pacaraima.

.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a migração, a mobilidade e o refúgio a partir do município de Pacaraima (RR) tendo em vista a dinâmica recente de venezuelanos que adentram no território brasileiro por meio desta localidade.

Pacaraima tem uma função muito importante nesta dinâmica visto que é uma das portas de entrada dos migrantes venezuelanos e também oferece ajuda temporária a muitos destas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Todavia, o volume de pessoas que adentram no território parece não arrefecer o que pode vir a agravar a situação dos que já estão acolhidos caso o governo na tome medidas para ajudar estas pessoas.

É importante ressaltar que este trabalho busca apenas mostrar uma reflexão sobre os impactos sociais que poderão ocorrer neste município assim como a situação de risco que os migrantes venezuelanos se colocam na busca pela sobrevivência em meio a toda uma crise política e econômica por qual seu país de origem passa.

Para cumprir com os objetivos foi feita uma revisão bibliográfica sobre a recente mobilidade de venezuelanos para o Brasil assim como uma investigação sobre os órgãos governamentais que regulam a entrada de estrangeiros no país.

Além disso, foi realizado um trabalho de campo com aplicação de questionários, registros fotográficos e entrevistas a fim de buscar elucidar algumas questões referentes as motivações e interesses destas pessoas assim como entender de que forma tem sido o acolhimento destes indivíduos no município de Pacaraima (RR).

MIGRAÇÃO, MOBILIDADE E REFÚGIO: CONCEITOS DISTINTOS, ATORES DISTINTOS

É interessante estabelecer a diferenciação entre os conceitos de migração, mobilidade e refúgio antes de se iniciar uma análise sobre o caso dos venezuelanos a fim de não estabelecer estereótipos por país de origem migratória e isto porque é possível identificar esses três tipos de movimentos na fronteira.

A migração é o conceito mais conhecido, porém, mal interpretado. E isso porque a complexidade desse processo vai além da relação origem e destino, pois, existem diversos fatores que podem implicar em uma mudança de residência.

Enquanto conceito operacional definido pela Organização das Nações Unidas, a migração “tem a função demensurar, identificar e estimar os fluxos migratórios em face da necessidade de padronização (comparação) ou à disponibilidade de dados” (LIRA, 2017. p. 64). E é justamente essa definição de migração que será utilizada neste trabalho.

A mobilidade tem um caráter mais amplo que a migração, pois envolve todos os movimentos de pessoas independentemente de duração, distância etc., porém, no caso das fronteiras internacionais é preciso pensar nas relações transnacionais que ocorrem fruto das “relações entre sociedades e nações diferentes assim como na dependência de processos históricos muito mais complexos que envolvem, sobretudo, questões globais” (LIRA, 2017. p. 65).

Logo a mobilidade é entendida como o fluxo constante e necessário de pessoas na fronteira configurado principalmente por relações comerciais entre outras atividades transnacionais resultantes da dinâmica social existente.

O terceiro conceito e, talvez, o mais emblemático para o caso dos venezuelanos é o conceito de refúgio por ser considerada uma migração forçada, visto que não há intenção de migrar, mas as pessoas são coagidas direta ou indiretamente a mover-se abandonando suas residências e até seus países.

Assim, estabelecemos a diferença conceitual entre migração, mobilidade e refúgio. Cabe também sinalizar que para cada um desses processos os atores envolvidos são distintos. Ou seja, o migrante, o transeunte e o refugiado são pessoas diferentes sendo cada uma motivada a mover-se por questões singulares a cada processo. Em um primeiro momento essa relação não é de fácil identificação mas este trabalho pretende mostrar o quão complexo é o caso recente da entrada de venezuelanos no Brasil.

Segundo Rodrigues (2006), o estudo na fronteira de Pacaraima (Brasil) com Santa Elena de Uairén (Venezuela) remete a compreensão das dinâmicas migratórias.

Estudar essa região fronteira Brasil-Venezuela se justifica por ser a fronteira um lugar singular de trânsito, mas também de encontros culturais e de jogos de identidades. Essa percepção da fronteira como lugar de contato remete à ideia de movimento e de trocas, o que permite uma compreensão das dinâmicas das migrações sul-americanas e do processo de integração entre essas duas nações (RODRIGUES, 2006. p. 197-198).

Um outro fator importante é apresentar uma visão da realidade em Pacaraima dado esse fenômeno migratório recente que vem ocorrendo no município.

A ENTRADA DE VENEZUELANOS ENQUANTO UM FENÔMENO MIGRATÓRIO

Segundo Simões et al (2017), a imigração de venezuelanos para o Brasil tem se destacado nos últimos anos dentre os “novos fluxos migratórios” do sul global como haitianos, senegaleses etc. A mobilidade de venezuelanos tem caráter fronteiro, visto que a entrada destes tem sido feita pelo município de Pacaraima (RR) em direção a Boa Vista (RR). Esta dinâmica remete a formação de espaços de vida na fronteira (LIRA, 2017).

No entanto, a mobilidade diária na fronteira segue intensa com idas e vindas de brasileiros e venezuelanos na fronteira, mesmo com o aumento do número de pedidos de permanência no Brasil. Segundo os dados da polícia federal brasileira, dois registros têm se destacado nessa fronteira: a solicitação de refúgio e a solicitação de residência temporária.

Solicitação de refúgio

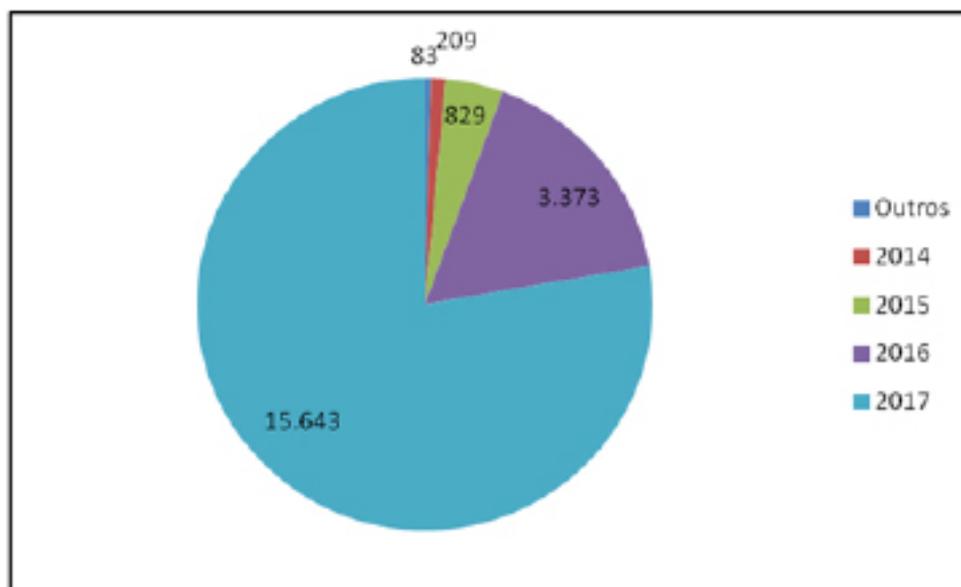
Uma das questões cruciais que tem se destacado na iminente presença venezuelana em território brasileiro é devido ao crescente número de pedidos de refúgio por conta das crises econômica e política que assola o país após a morte do então presidente Hugo Chaves.

De 2014 até novembro de 2017 – mês em que fora realizada a pesquisa de campo – foram solicitados 20.137 pedidos por venezuelanos conforme os dados da Delegacia de Imigração da Polícia Federal do Brasil. E tradicionalmente o Brasil concede refúgio a mais de meio século (LIMA et al, 2017).

Fazendo fronteira com Pacaraima, Santa Elena de Uairen é uma pequena amostra dos problemas enfrentados diariamente pelos venezuelanos em seu país. Milesi e Coury (2017) tem apontado a saída forçosa de venezuelanos por conta de inúmeros fatores. Com uma moeda desvalorizada, desemprego e com falta de medicamentos e de alimentos é visível, do lado brasileiro, venezuelanos transeuntes em busca de alguma oportunidade de trabalho ou mesmo inseridos no mercado informal.

Por outro lado, a valorização da moeda brasileira na Venezuela configura uma demanda por gasolina barata com a formação de filas quilométricas e da formação de um mercado informal de venda de combustíveis para brasileiros mostrando que a situação sócio-econômica da Venezuela também gera oportunidade de negócios bastante lucrativos para quem reside do lado brasileiro.

Figura 1: Ano de registro da solicitação de refúgio de venezuelanos

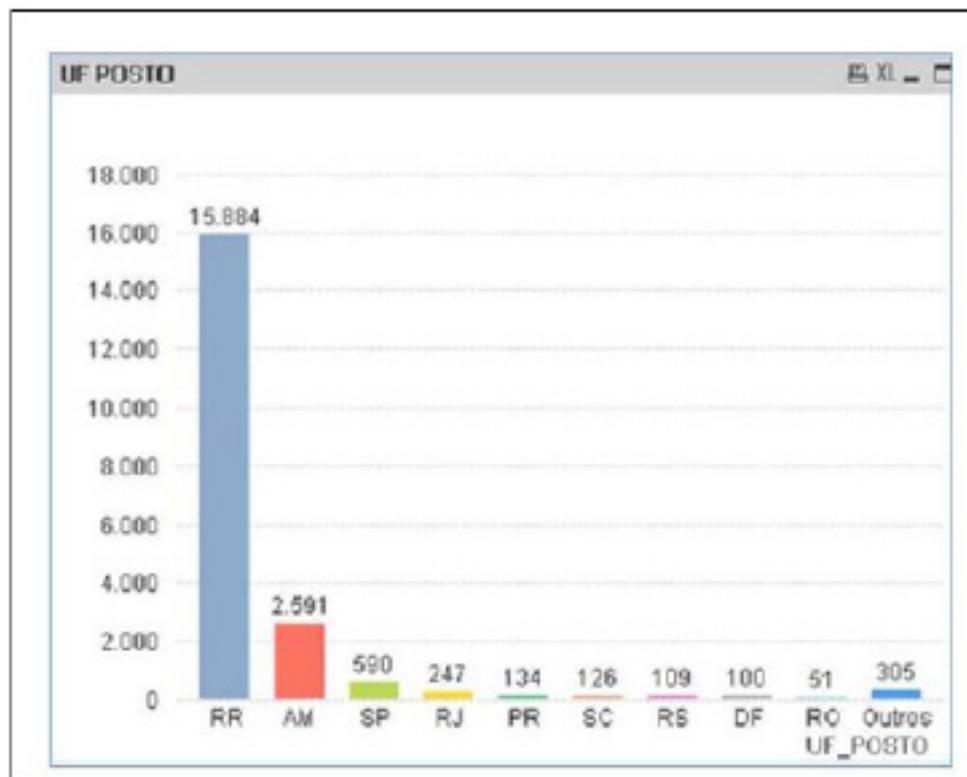


Fonte: Delegacia de Polícia de Imigração, 2017.

Constam 20.137 solicitações de refúgio de venezuelanos. Na figura 1 podemos identificar que o número de pedidos de refúgio tem aumentado consideravelmente desde 2014 com 209 pedidos chegando em 2017 ao número de 15.643 pedidos de refúgio no Brasil.

A figura 2 trata das unidades de federação brasileira aonde foi solicitado o pedido de refúgio. Roraima, Amazonas e São Paulo correspondem às três principais UF's onde foram solicitados os pedidos de refúgio com 15.884, 2.591 e 590 respectivamente.

Figura 2: Unidade de Federação Brasileira das solicitações de refúgio



Fonte: Delegacia de Polícia de Imigração, 2017.

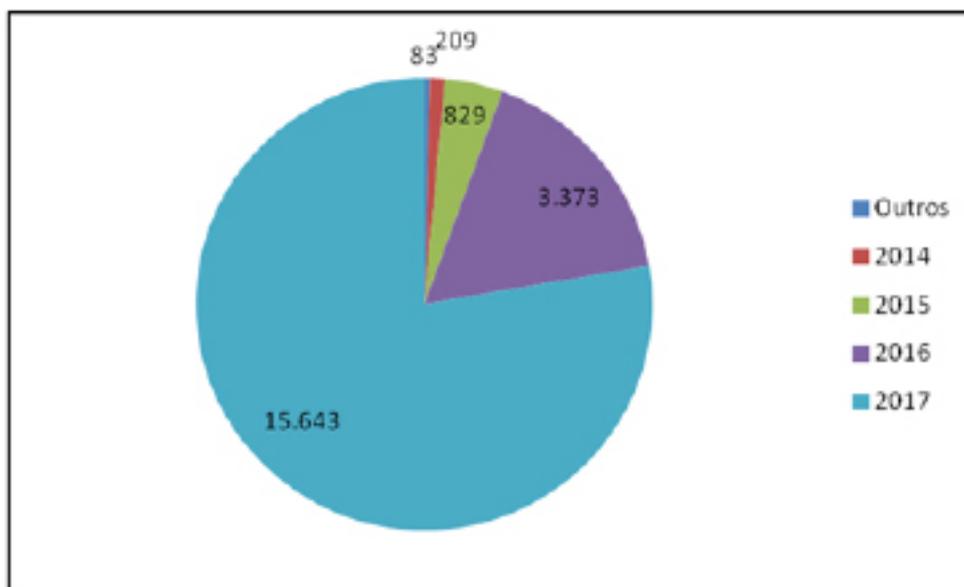
Em primeiro lugar, os dados da Polícia Federal brasileira mostram o quão recente é tal situação e que Roraima, apesar de ser a principal porta de entrada, existem outros caminhos, outras estratégias dos migrantes provavelmente a condição sócio econômica das pessoas.

Residência temporária

Um outro aspecto também apresentado pela Polícia Federal são as solicitações de residência temporária⁶ que podem ser concedidas pelo prazo de até dois anos segundo a RN 126/2017 do Conselho Nacional de Imigração.

6 Constatam 2.740 pedidos de residência temporária até o ano de 2017.

Figura 3: Solicitação de residência temporária por UF

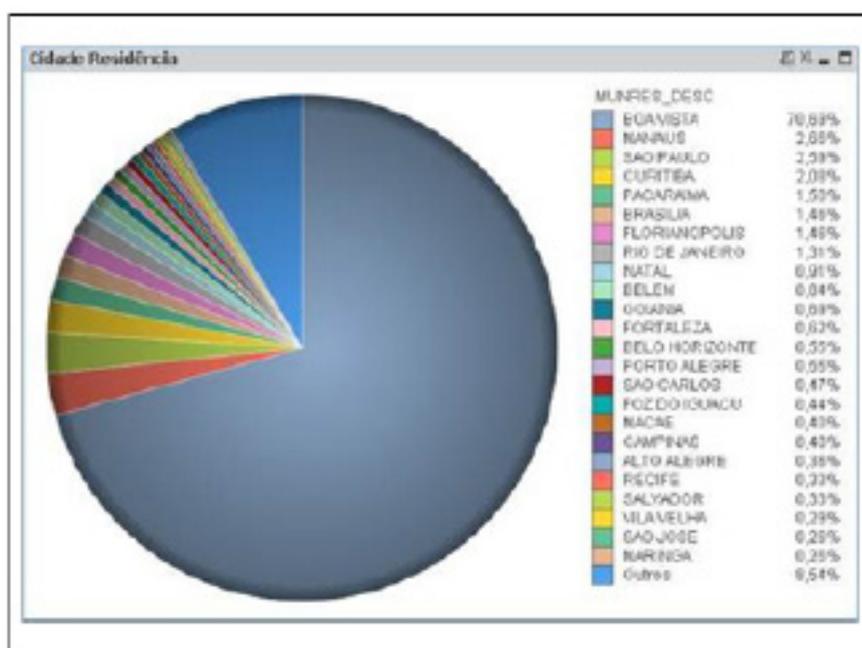


Fonte: Delegacia de Polícia de Imigração, 2017.

Conforme a figura 3, a maioria dos pedidos de residência temporária foi realizada no estado de Roraima seguida por São Paulo, Paraná, Amazonas e Santa Catarina.

Já a figura 4 aponta que os principais municípios de residência são: Boa Vista, São Paulo, Curitiba e Pacaraima.

Figura 4: Solicitação de residência temporária por município



Fonte: Delegacia de Polícia de Imigração, 2017.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E LABORAL DA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL

Para pensar o perfil dos migrantes venezuelanos que adentraram no Brasil no período recente, utiliza-se o relatório promovido pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg), com apoio do Alto Comissariado das nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) com desenho metodológico realizado pelo Observatório das Migrações da Universidade de Brasília (OBMigra) e executado pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFRR em novembro de 2017.

Assim, procuramos identificar os principais grupos de idade, estado civil e escolaridade por sexo dos migrantes venezuelanos.

Tabela 1- Distribuição relativa dos imigrantes venezuelanos, por sexo, segundo idade, Boa Vista, 2017

| GRUPOS DE IDADE | Total | H | M |
|-----------------|-------|-------|-------|
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 18 a 19 | 2,9 | 2,9 | 2,9 |
| 20 a 39 | 72,0 | 73,3 | 69,7 |
| 40 a 64 | 23,0 | 21,8 | 24,9 |
| 65 e mais | 0,9 | 0,7 | 1,2 |
| Ignorados | 1,2 | 1,2 | 1,2 |

Fonte: Simões, et. al. (2017).

Conforme a tabela 1, o grupo de idade de 20 a 39 anos é o mais preponderante na pesquisa com 72% do total. Nota-se também certo destaque das mulheres nos grupos de 40 a 64 anos e de 65 anos e mais.

Um outro aspecto apresentado na tabela 2 é o estado civil dos venezuelanos que adentraram ao território brasileiro recentemente. A maioria dos migrantes são solteiros. Dentro do grupo de homens, destacam-se aqueles em situação declarada com parceiro (a). E já entre as mulheres, é instigante a distribuição proporcional de mulheres divorcias/separadas e viúvas.

Tabela 2 - Distribuição relativa dos imigrantes venezuelanos, por sexo, segundo estado civil, Boa Vista, 2017

| Estado civil | Total | H | M |
|---------------------------|-------|-------|-------|
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Casado | 21,7 | 19,9 | 24,9 |
| Com parceiro(a) | 17,9 | 18,1 | 17,4 |
| Solteiro(a) | 53,8 | 56,4 | 49,4 |
| Divorciado(a)/Separado(a) | 4,5 | 3,7 | 5,8 |
| Viúvo | 0,8 | 0,2 | 1,7 |
| Ignorados | 1,4 | 1,7 | 0,8 |

Fonte: Simões, et.al. (2017).

Já a tabela 3 aponta a escolaridade dos migrantes venezuelanos com destaque para o ensino médio completo e ensino superior completo. Quanto à distribuição proporcional, nota-se que no caso das mulheres, estas possuem maior escolaridade.

Tabela 3 - Distribuição relativa dos imigrantes venezuelanos, por sexo, segundo escolaridade, Boa Vista, 2017

| Escolaridade | Total | H | M |
|-------------------------------|-------|-------|-------|
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Analfabeto | 0,9 | 0,5 | 1,7 |
| Ensino fundamental incompleto | 2,3 | 2,9 | 1,2 |
| Ensino fundamental completo | 4,8 | 5,9 | 2,9 |
| Ensino médio incompleto | 14,0 | 15,0 | 12,4 |
| Ensino médio completo | 30,5 | 30,9 | 29,9 |
| Ensino superior incompleto | 15,6 | 15,2 | 16,2 |
| Ensino superior completo | 28,4 | 28,7 | 31,1 |
| Pós-graduado (Esp/mestr/dout) | 3,5 | 2,9 | 4,6 |

Fonte: Simões, et. al. (2017).

PACARAIMA: ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS NA FRONTEIRA

A partir de um trabalho de campo realizado em Pacaraima em novembro de 2017 foi possível identificar algumas estratégias de entrada em território brasileiro assim como a perspectiva de futuro por parte dos migrantes venezuelanos.

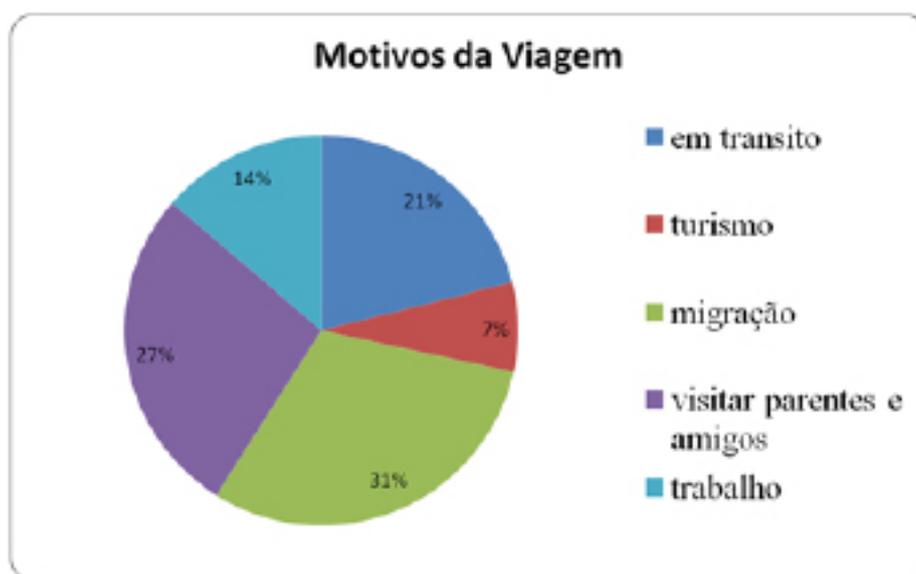
Foi produzido um total de 95 questionários, nos quais se perguntava sobre quais eram os motivos da viagem, o tempo previsto de permanência, o tipo de visto a ser solicitado e o destino final.

Quanto aos motivos da viagem, foi possível identificar, a partir das respostas, aqueles que diziam estar em trânsito, que diziam ir a turismo, que estavam migrando, visitando parentes e amigos, e indo trabalhar do lado brasileiro da fronteira.

E conforme a figura 5, 31% dos entrevistados diziam estarem migrando, 27% afirmava que iriam visitar parentes e amigos, 21% estavam em trânsito, 14% faziam a travessia a trabalho e 7% eram turistas.

Se somados os percentuais daqueles que estavam em trânsito com os que faziam a travessia à trabalho temos que um terço dos indivíduos entrevistados afirmavam fazer essa mobilidade com certa frequência, pois, a fronteira entre Brasil e Venezuela corresponde ao espaço de vida destas pessoas.

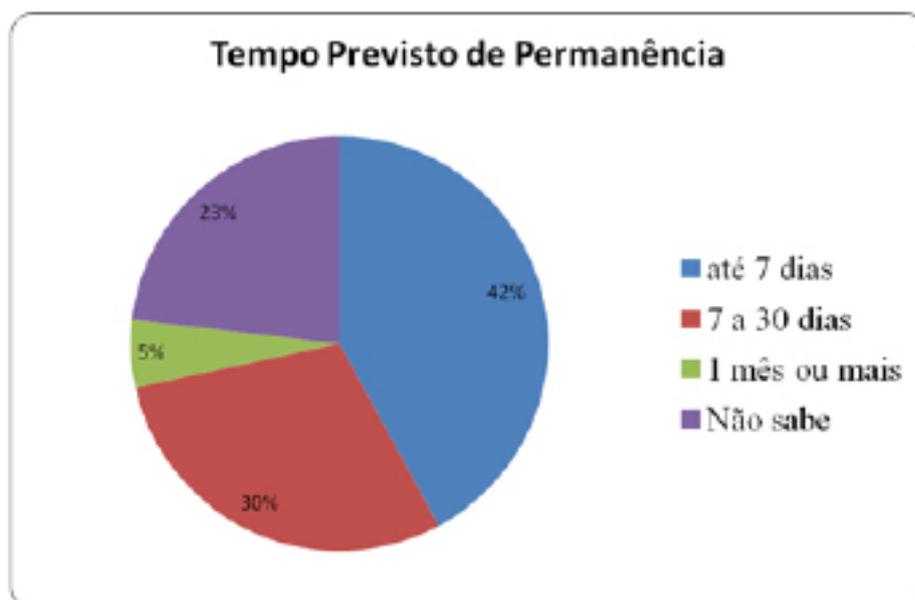
Figura 5: Motivos da Viagem



Fonte: Trabalho de campo, Pacaraima, 2017.

Na figura 6, pode-se identificar o tempo previsto de permanência dos indivíduos entrevistados. E as respostas foram categorizadas em: até 7 dias, de 7 a 30 dias, 1 mês ou mais, e não sabe.

Figura 6: Tempo previsto de permanência



Fonte: Trabalho de campo, Pacaraima, 2017.

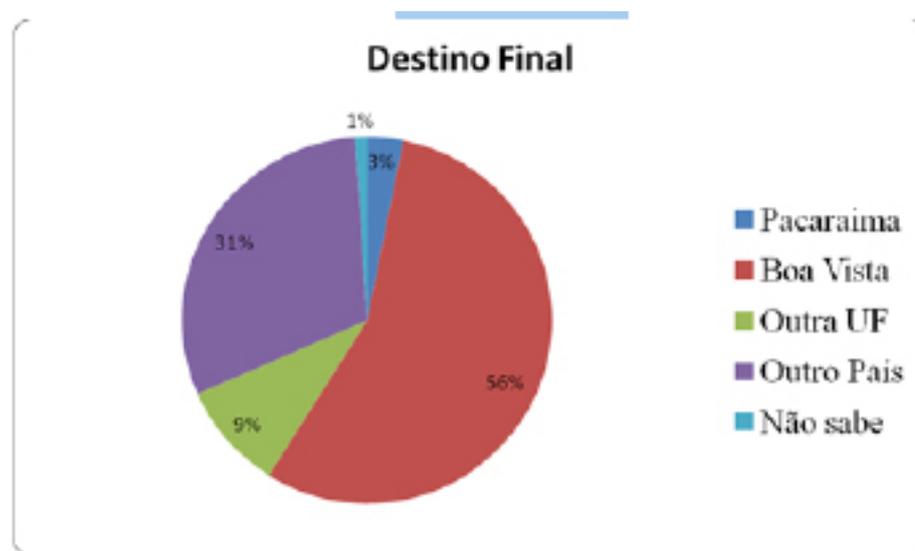
O resultado da figura 6 aponta que 42% ficariam até 7 dias, 30% permaneceriam entre 7 a 30 dias, 23% não soube responder o tempo de permanência em território brasileiro e 5% indicavam que se estabeleceriam no Brasil por um mês ou mais.

Dentre os que diziam ficar até 7 dias vale destacar que alguns estavam de passagem para outros países. Que estavam a caminho do aeroporto de Boa Vista (RR) ou Manaus (AM). Mas também dentro desse grupo teriam indivíduos que trabalhavam do lado brasileiro e/ou iam comprar alguma coisa do lado brasileiro apenas.

Dentre os que responderam que não sabiam, observou-se a condição material que os mesmos apresentavam na fronteira possuindo apenas um volume enquanto bagagem que na grande maioria tratava-se de uma mochila escolar. O que nos levou a pensar qual seria o destino final desses migrantes.

A figura 7 apresenta as respostas para os possíveis destinos após a fronteira. As respostas foram categorizadas da seguinte forma: indivíduos que permaneceriam em Pacaraima, que iriam pra Boa Vista (capital da UF), que tinham como destino outra UF, que tinham como destino outro país, e aqueles indivíduos que não sabiam para onde ir.

Figura 7: Destino final



Fonte: Trabalho de campo, Pacaraima, 2017.

O resultado da figura 7 aponta que 56% os entrevistados se destinavam a Boa Vista, 31% iriam para outro país, 9% outra UF, 3% iriam ficar em Pacaraima e 1% não sabia qual seria o destino dessa jornada. Apesar da maioria ter como objetivo chegar em Boa Vista muitos aparentavam não ter condições financeiras para isso e continuavam o caminho a pé.

Figura 8: Tipos de vistos a serem solicitados



Fonte: Trabalho de campo, Pacaraima, 2017.

Na figura 8, analisamos os tipos de vistos solicitados categorizados segundo os entrevistados em: visto para Turismo, Permissão de viagem, Visto de refugiado, Visto de residência temporária, e não sabem.

O resultado da figura 8 foi: 71% solicitando permissão para viajar, 11% não sabe que visto solicitar, 6% refúgio, 6% residência temporal, 4% não sabem e 2% nenhum visto, pois, sempre fazem o traslado.

Devido às dificuldades para obter o visto de refúgio e de residência temporal muitos optam por uma solicitação de viagem como uma estratégia para adentrar em território brasileiro e alguns, inclusive, não tem nenhuma informação ou sequer sabem como vão fazer para conseguir um visto e até mesmo para onde ir.

Além dos questionários aplicados na entrada do município foi possível também analisar algumas entrevistas feitas com alguns dos refugiados já residentes, no caso lideranças dos Warao, assim como com alguns atores envolvidos no auxílio e manutenção de um abrigo, no caso representantes da Pastoral do Migrante.

Lutamos para chegar aqui, fomos um dia em Tucupita e nos disseram que em Brasil tinha comida, não sabíamos nada daqui, não tínhamos dinheiro, somos 7 pessoas na minha família, faltava tudo. Então, minha mãe resolveu vir primeiro para ver o Brasil (Entrevista com um dos líderes dos venezuelanos indígenas Warao).

A partir do comentário de um dos líderes dos Warao podemos perceber a importância das redes sociais na determinação das trajetórias e destinos dos migrantes que no caso em questão utilizam como estratégia a vinda de apenas um integrante da família para ver que condições a família vai encontrar fora do seu lugar de residência habitual.

Nós conseguimos sustentar a missão por oito meses somente com o apoio da sociedade civil. Batendo de porta por porta, então se cada um ajudar um pouco, dentro das suas possibilidades é possível garantir uma estadia melhor para essas pessoas (Entrevista com um dos representantes da Pastoral do Migrante).

O comentário de um dos representantes da Pastoral do Migrante aponta uma outra questão fundamental: a falta de apoio dos governos para com a questão. Até o momento da pesquisa não havia interesse político em subsidiar quaisquer ajuda aos migrantes em situação de refúgio e que a alimentação era mantida a partir da cooperação com a sociedade civil.

Essa marginalização do migrante para o poder público provoca mudanças até mesmo no trato das pessoas locais com os estrangeiros que aos poucos deixam de ajudar, de cooperar com a Pastoral do Migrante e veem o outro como um problema permanente.

IMAGENS E DIFERENTES SIGNIFICADOS E SENTIMENTOS NA JORNADA VENEZUELANA EM PACARAIMA

Os registros fotográficos feitos em Pacaraima e em Santa Elena de Uairén também nos permitem refletir sobre as faces que permeiam a situação dos venezuelanos no Brasil. Aqui não se tem a intenção de analisar profundamente cada imagem, mas de apenas apresentar alguns agentes envolvidos e algumas questões que precisam ser melhor tratadas por trabalhos específicos.

Imagem 1: O limite de fronteira



Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

A imagem 1 retrata a visão dos venezuelanos ao chegar no limite de fronteira. Um primeiro obstáculo de muitos que ainda irão se defrontar em território estrangeiro.

Imagem 2: A chegada



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

A chegada ao limite de fronteira é retratada pela figura acima por conta do grupo mais comum identificado: mulheres e crianças sendo mães e avós e seus netos (Imagem 2).

Imagem 3: A espera



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

A espera pela autorização de passagem pela fronteira é um momento de muita reflexão por conta daqueles que tiveram que abandonar sua vida (Imagem 3).

E dentro dessas reflexões não há uma perspectiva de futuro positivo (Imagem 4). Aqui também percebe-se a condição material na qual os migrantes se encontram, alguns com muitas bagagens e outros com apenas uma.

Imagem 4: O futuro



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

Imagem 5: A mochila



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

A mochila com as cores da bandeira da Venezuela é uma marca de todo esse processo. Trata-se de um componente do material escolar distribuído pelo governo venezuelano que aqui perde sua função e transforma-se em muitos casos no único volume de bagagem dos migrantes (Imagem 5).

Imagem 6: A moeda desvalorizada



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

Um outro símbolo é a moeda desvalorizada sendo comercializada em blocos em muitos lugares (Imagem 6). A diferença da moeda venezuelana para o real brasileiro e dólar americano é exorbitante dada a inflação que chega em patamares de milhares por cento segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI)

Imagem 7: O contraste



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

Na imagem 7 identificamos um contraste: a vinda de venezuelanos para o território brasileiro que é bastante dificultada e a ida de carros brasileiros para a Venezuela que é facilitada para a compra de combustível barato e mesmo assim ainda há comércio ilegal de combustíveis que geram muitos acidentes fatais nas estradas com carros adaptados para receber o material inflamável de forma irregular.

Imagem 8: O abrigo



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

O abrigo para refugiados indígenas Warao no município de Pacaraima administrado pela Pastoral do Migrante (Imagem 8). Como uma forma de tornar o lugar mais próximo de um “lar”, os indígenas criaram esse símbolo na frente do abrigo.

Imagem 9: Área externa do abrigo - barracas



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

As imagens 9 e 10 mostram como está organizado o abrigo com a presença de barracas da defesa civil no abrigo na área externa aonde dormem os jovens e as pessoas solteiras e a área interna do abrigo reservada as famílias já constituídas.

Imagem 10: Área interna dos abrigos – as famílias



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

Imagem 11: Área externa do abrigo – a cozinha



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

Na área externa também se localiza a cozinha que fica sob os cuidados das mulheres para a oferta de alimentos diários como café da manhã, almoço e janta (Imagem 11).

Imagem 12: O artesanato feito por homens



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

As imagens 12 e 13 mostram um pouco do trabalho artesanal realizado por homens e mulheres como fonte de renda. Muitos ainda buscam empregos e/ou realizam serviços nos entornos do abrigo e na área comercial do município de Pacaraima. Não procuramos aprofundar sobre o assunto mas também foram mencionados que algumas pessoas tentam aliciar os mais jovens em atividades do comércio de mulheres para o turismo sexual.

Imagem 13: O artesanato feito por mulheres



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

E por fim, a imagem 14 que retrata a esperança no olhar das crianças que não compreendem ainda a dimensão do problema pela qual elas e seus familiares estão enfrentando no período recente.

Imagem 14: A esperança



Fonte: Trabalho de campo, 2017. GEIFRON. Registros Fotográficos: Tainá Aragão.

CONCLUSÃO

O que queremos discutir aqui é que mesmo buscando analisar separadamente a migração, a mobilidade e o refúgio para entender a atual dinâmica de venezuelanos no Brasil face às contradições que a globalização, é importante refletir sobre todo o processo principalmente quando se trata da dignidade humana frente aos interesses econômicos.

Segundo Marinucci e Milesi (2006), o Estado não deve encarar as migrações enquanto problema, mas como a possibilidade de cooperação em busca de garantir desenvolvimento econômico e social.

E dentre as soluções é preciso pensar em políticas de abrigo distintas para migrantes venezuelanos indígenas e não indígenas, pois, apesar de ambos serem atingidos pelos problemas socioeconômicos do país, estes possuem diferenças culturais, de necessidades e de perspectivas a longo prazo e não devem ser encarados como um único fluxo migratório.

Trata-se de uma crise humanitária e estamos na condição daqueles que devem garantir o mínimo de dignidade aos nossos vizinhos venezuelanos, pois, nada impede que num futuro próximo sejamos nós que estejamos encarando recessões e embargos econômicos num mundo dependente e globalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, João Brígido Bezerra; MUÑOZ, Fernanda Patrícia Fuentes; NAZARENO, Luísa de Azevedo; AMARAL, Nemo. *Refúgio no Brasil: caracterização dos perfis sociodemográficos dos refugiados (1998-2014)* – Brasília: Ipea, 2017.

LIRA, Jonatha Rodrigo de Oliveira. *Migração e mobilidade na fronteira: concentração de imigrantes bolivianos e formação de espaços de vida na Amazônia brasileira*. TESE. 2017 (Doutorado em Demografia) - IFCH/UNICAMP. Campinas, 2017.

MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. Migrantes e Refugiados: por uma cidadania universal. In: ACNUR. *Caderno de Debates: Refúgio, Migrações e Cidadania*. v.1., n.1. – IMDH. Brasília, 2006.

MILESI, Rosita; COURY, Paula. Apresentação. In: ACNUR. *Caderno de Debates: Refúgio, Migrações e Cidadania*. v.12., n.12. – IMDH. Brasília, 2017.

RODRIGUES, Francilene dos Santos. Migração transfronteiriça na Venezuela. *Estudos Avançados* 20. São Paulo, v. 57, p. 197-207, mai. 2006.

SIMÕES, Gustavo da Frota; SILVA, Leonardo Cavalcanti da; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. À guisa de introdução: Imigração venezuelana no Brasil. SIMÕES, Gustavo da Frota (Org.) *Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil*. Curitiba: CRV, 2017.